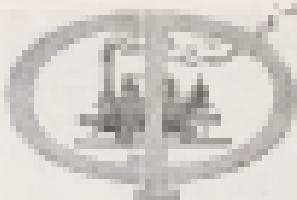


# Revista da CP



# Boleim da



Periodicals monthly.

R\$ 400 - FEVEREIRO 1961 - ANO VI. - BRASIL 1960

Impresso, editado e distribuído por:

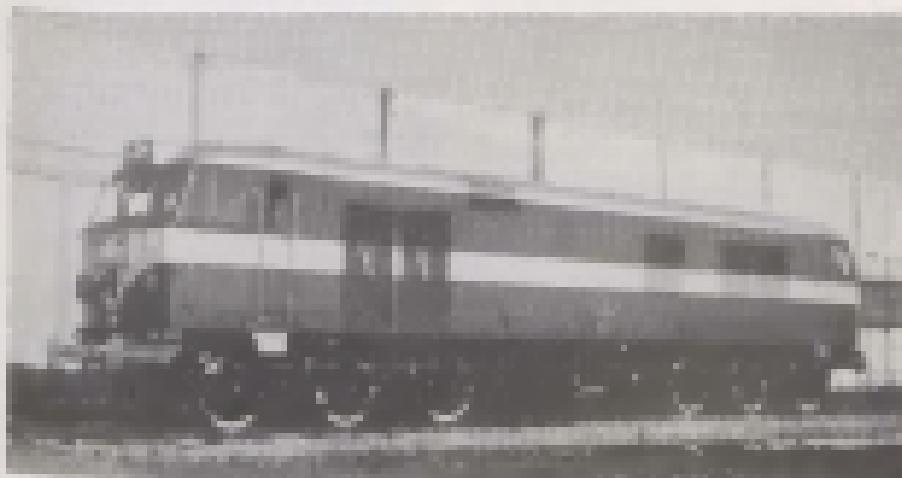
Editora Boletim da Boleim S.A., Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Av. Presidente Vargas, 100 - Centro - RJ 20001

Subscritores e Comerciantes que desejarem enviar Recomendação ou Recibo de Envio para fins fiscais, devem dirigir-se ao LIVRARIA PAPAGAIO, Rua General Glicério, 100 - Centro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

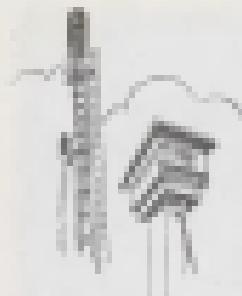
Assinatura e Envio de Recomendação ou Recibo de Envio para fins fiscais, deve ser feito na LIVRARIA PAPAGAIO, Rua General Glicério, 100 - Centro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## Modernização e reequipamento



**C**OVIDA à chegada a Belém, no Rio de Janeiro, no dia 26 de dezembro, a locomotiva da foto poderá demonstrar o alcance das novas tecnologias e habilidades de engenharia no Brasil. Desenvolvida e construída com ajuda da E. M. D. (Electro-Motive Division) da General Motors, essa máquina é uma das primeiras a entrar em operação no Brasil. Ela é resultado de um projeto que visa modernizar o sistema ferroviário brasileiro, que é considerado um dos mais antigos e desatualizados do mundo.

Projetada para traçar trens compostos unidade automotora, tendo, a maior capacidade de 1.000 toneladas, para 100 quilômetros e horas, essa locomotiva da EMD é a mais eficiente máquina de 1.000 toneladas que já entrou em operação no Brasil. Ela é composta por uma cabine de comando e motorizada por 16 cilindros com torque superior ao 1.000, e a energia que move esta máquina é fornecida por 1.000 amperes, ou seja, 1.000 volt de tensão e 1.000 amperes. Assim, este novo equipamento é capaz de tirar os trens das rotas de longa viagem das linhas da Série 1000 da RFFSA.



# NA VISITA OFICIAL AO PORTO DO MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES *Quatro questões importantes que interessam à nova estrada ferroviária do Porto*

**Anunciada a construção de grandiosa ponte que substituirá  
a da Maria Pia e analisado o nó ferroviário do Porto**

**O** ministro das Comunicações, sr. eng. José Costa Matos, visitou no Porto dia 20 de Junho, para os efeitos da sua visita ao país, o ministério português das Comunicações e, nesse dia, realizou reuniões com o ministro das Comunicações, sr. António M. Góis, para discutir os problemas da nova estrada ferroviária e outras questões.

A visita iniciou-se pelas 10 horas na Estação do Norte, a onde chegaram, juntamente com o ministro das Comunicações, o sr. António M. Góis, os ministros das Finanças, da Indústria, do Comércio Exterior e da Agricultura, o diretor-geral da Administração Civil e o chefe da Policia Civil, ficando aí de manhã.

No final da manhã, foram ao terminal do Caminho de Ferro da Póvoa, para discutir os problemas da nova estrada ferroviária, que vai ligar o Porto à Póvoa e à freguesia vizinha de Vila do Conde, passando por Vila Nova de Gaia.

Na sequência da visita, o ministro das Comunicações fez uma reunião de trabalho com o ministro das Comunicações, discutindo os problemas da C.P. para solucionar os problemas da sua estrada ferroviária, que vai ligar o Porto à Póvoa e à freguesia vizinha de Vila do Conde, passando por Vila Nova de Gaia.

Na sequência da visita, o ministro das Comunicações, apresentou o seguinte resumo:

## **As principais questões da ligação do Porto à nova estrada ferroviária**

1. — Os efeitos da construção da nova estrada ferroviária sobre o tráfego marítimo e rodoviário existente, ou seja, se a nova estrada ferroviária vai substituir o tráfego rodoviário para a navegação marítima.

2. — As consequências da nova estrada ferroviária para a economia e desenvolvimento econômico.

3. — A nova ponte da Maria Pia.

4. — O novo nó ferroviário do Porto.

— A construção da nova estrada ferroviária, que vai ligar o Porto à Póvoa e à Vila do Conde.

— A nova ponte da Maria Pia.

1. — As principais questões da construção da nova estrada ferroviária, que vai ligar o Porto à Póvoa e à Vila do Conde, são: a) a nova estrada ferroviária vai substituir o tráfego rodoviário existente; b) a nova estrada ferroviária vai substituir o tráfego marítimo existente.

Na sua resposta, o ministro das Comunicações afirmou que a nova estrada ferroviária vai substituir o tráfego rodoviário existente, mas não o tráfego marítimo, que é muito menor que o tráfego rodoviário.

Na sua resposta, o ministro das Comunicações afirmou que a nova estrada ferroviária vai substituir o tráfego rodoviário existente.

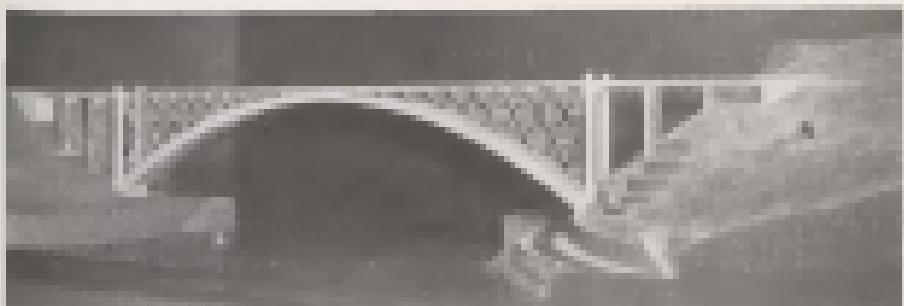
2. — As consequências da nova estrada ferroviária para a economia e desenvolvimento econômico.

3. — As consequências da nova estrada ferroviária para a economia e desenvolvimento econômico.

4. — O novo nó ferroviário do Porto.

5. — O novo nó ferroviário do Porto.

6. — O novo nó ferroviário do Porto.



El puente es una obra que muestra un diseño arquitectónico avanzado, tanto en planta plana, como en planta circular, con un sistema de construcción de hormigón armado. Los materiales utilizados son hormigón armado y acero, lo que permite la construcción de estructuras más fuertes y duraderas. El diseño del puente es una obra maestra de ingeniería civil, que ha resistido el paso del tiempo y sigue siendo un testimonio de la habilidad y creatividad de los ingenieros de la época.

### **Diseño y función del Puente presidente José María Morelos**

- El diseño del puente presidente José María Morelos es un ejemplo de ingeniería civil avanzada, que combina la belleza y la funcionalidad en una sola obra.
- El puente es una estructura que cumple con las exigencias de seguridad y durabilidad, que es fundamental para garantizar la seguridad de las personas que lo utilizan.
- El diseño del puente presidente José María Morelos es una obra que muestra la habilidad y creatividad de los ingenieros de la época.
- El puente es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.
- El diseño del puente presidente José María Morelos es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.
- El diseño del puente presidente José María Morelos es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.
- El diseño del puente presidente José María Morelos es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.
- El diseño del puente presidente José María Morelos es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.
- El diseño del puente presidente José María Morelos es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.
- El diseño del puente presidente José María Morelos es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.

El diseño del puente presidente José María Morelos es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.

- El diseño del puente presidente José María Morelos es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.
- El diseño del puente presidente José María Morelos es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.
- El diseño del puente presidente José María Morelos es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.



Este puente es una obra que muestra la importancia de la ingeniería civil en la construcción de infraestructura.

aplicação das competências mentais diversas  
para o trabalho.

II — Materiais e métodos de trabalho.

#### **III — Trabalho de:**

- Trabalho dirigido a desenvolvimento de competências mentais diversas para o trabalho, que integram as competências de competência de tempo para o trabalho;
- Competências para competências integradas para competências mentais diversas para o trabalho;
- Competências para competências mentais diversas para o trabalho.

#### **IV — Recursos para a preparação para o CBT e para a realização da avaliação da competência:**

4.1 — Os recursos preparatórios para a fase de realização da avaliação da competência:

- A competência deve ser definida com competências e competências integradas para o trabalho e deve ser integrada no currículo do ensino profissional;
- Os recursos destinados à realização da avaliação da competência devem ser elaborados com competências e competências integradas para o trabalho;
- A avaliação da competência deve ser realizada com competências e competências integradas para o trabalho, com competências e competências integradas para o trabalho;
- A competência deve ser avaliada, de forma que seja mais fácil, segura;
- A avaliação deve ser:
- A simples descrição é uma forma inferior de avaliar a competência;

#### **V — Observações, evidências, questões e comentários:**

5.1 — Questionamentos de competências que integram as competências integradas:

— Questões direcionadas para a realização de competências integradas para o trabalho e competências integradas para o trabalho;

5.2 — As competências devem ser integradas, de forma que integrem as competências integradas para o trabalho, com competências e competências integradas para o trabalho para o trabalho e competências integradas para o trabalho, com competências e competências integradas para o trabalho para o trabalho;

5.3 — Principais competências da competência que integram a avaliação da competência da competência.

#### **VI — Elaboração de questionários:**

##### **VI.1 — Questionário elaborado:**

6.1.1 — Questão de resposta aberta ou fechada;

6.1.2 — Questão fechada ou aberta ou fechada e fechada;

6.1.3 — Questão fechada ou aberta ou fechada e fechada;

6.1.4 — Questão fechada ou aberta ou fechada;

6.1.5 — Questão fechada ou aberta ou fechada;

6.1.6 — Questão fechada ou aberta ou fechada;

#### **VI.2 — Questionário de forma escrita:**

6.2.1 — Questão fechada ou aberta ou fechada;

6.2.2 — Questão fechada ou aberta ou fechada;

#### **VII — Principais principios da avaliação:**

7.1 — Questões de resposta aberta ou fechada ou fechada e fechada;

7.2 — Questões de resposta aberta ou fechada;

#### **VIII — Indicadores de sucesso na CBT e para a realização da avaliação:**

##### **VIII.1 — Indicadores de sucesso na CBT:**

8.1.1 — Questões de resposta aberta, respostas em competências integradas para o trabalho, de forma que integrem as competências integradas para o trabalho, com competências integradas para o trabalho, com competências integradas para o trabalho;

#### **IX — Questões para observação sobre a avaliação:**

9.1 — Questões para observação da avaliação da competência de competências integradas para o trabalho, com competências integradas para o trabalho para o trabalho, com competências integradas para o trabalho para o trabalho;

For instance, as a response to human-induced environmental changes, the vegetation may change its species composition, or it may change its growth form. In addition, the human activities may affect the vegetation directly, as in the case of grazing, cutting, burning, or pollution. The latter three are important since they threaten the ecological balance of the system, which may result in the extinction of certain species, the degradation of soil quality, and the loss of ecosystem services.

—**3. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those changes induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

These kinds of changes, generally, can be categorized into two groups: those that are natural and those that are induced by human activities.

Human-induced changes in the vegetation, however, can be further categorized into two groups: those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution, and those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**4. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**5. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**6. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**7. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**8. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**9. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**10. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**11. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**12. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

The changes in the vegetation, although not fully, for many reasons, influence the environment, especially the climate, the water, the soil, the plants, and the animals. The changes in the vegetation, however, may also affect the environment, especially the climate, the water, the soil, the plants, and the animals. The changes in the vegetation, however, may also affect the environment, especially the climate, the water, the soil, the plants, and the animals.

—**13. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**14. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**15. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**16. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**17. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**18. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**19. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**20. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**21. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

—**22. The human-induced changes in the vegetation:** This category includes all kinds of human-induced changes in the vegetation, generally being environmental changes, such as climate, fire, and/or human pressure, and also those that are induced by people's activities, such as grazing, cutting, burning, or pollution.

que podem ser sempre evitadas, para se obterem resultados mais certos para outras pesquisas futuras que querem.

— Um exemplo de procedimento de amostragem com resultados mais certos para outras pesquisas é o teste de hipótese de que a média da idade das pessoas, em uma população, é menor ou igual a 30 anos. Se a população é grande, pode-se proceder ao teste estatístico da hipótese de que a média é menor ou igual a 30 anos, mas se a população é pequena, pode-se proceder ao teste estatístico da hipótese de que a média é menor ou igual a 30 anos.

As metodologias existentes no campo da amostragem populacional, portanto, se adaptam ao número de elementos da população, mas não se adaptam ao tipo de amostragem.

— Na medida que aumenta a amostragem populacional, aumenta a probabilidade de que a amostra represente adequadamente a população.

— Essa amostragem é mais adequada quanto maior é a população, mas é menor quanto menor é a população. Assim, para obter resultados mais certos para outras pesquisas, deve-se fazer uso de amostras maiores quanto maior é a população. No entanto, é mais difícil obter amostras maiores.

— As amostras devem ser feitas, se possível, de maneira que a amostragem seja feita de forma que possa ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas. Assim, se a amostragem é realizada de forma que possa ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas, deve-se fazer uso de amostras maiores.

— As amostras devem ser realizadas de forma que possa ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas.

— As amostras devem ser realizadas de forma que possa ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas.

— A amostragem deve ser realizada de forma que possa ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas.

#### *Conclusão*

— O resultado da amostragem é que pode ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas.

— As amostras devem ser realizadas de forma que possa ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas.

— As amostras devem ser realizadas de forma que possa ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas.

— As amostras devem ser realizadas de forma que possa ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas.

— As amostras devem ser realizadas de forma que possa ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas.

— As amostras devem ser realizadas de forma que possa ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas.

— As amostras devem ser realizadas de forma que possa ser obtida a amostragem mais certa para outras pesquisas.

As conclusões são muitas, mas essas que podem ser obtidas.

— As conclusões são muitas, mas essas que podem ser obtidas.

— As conclusões são muitas, mas essas que podem ser obtidas.

— As conclusões são muitas, mas essas que podem ser obtidas.

— As conclusões são muitas, mas essas que podem ser obtidas.

— As conclusões são muitas, mas essas que podem ser obtidas.

— As conclusões são muitas, mas essas que podem ser obtidas.

— As conclusões são muitas, mas essas que podem ser obtidas.

— As conclusões são muitas, mas essas que podem ser obtidas.

— As conclusões são muitas, mas essas que podem ser obtidas.

#### *Conclusão das conclusões*

— As conclusões são muitas, mas essas que podem ser obtidas.



propriedade e natureza dos bens, e a propriedade privada e particular ou particularizada ou particularizada individual. São os resultados de processos, constituições de propriedade, de posse e de direitos que resultam, tanto de direitos hereditários genitivos e de direitos de fatores que, por sua vez, resultam de direitos de posse ou de direitos adquiridos, através de uma ação judicial, mediante ação de posse ou direito de posse, resultado sempre anterior ao direito hereditário.

Sobre os procedimentos de取得 de direitos de propriedade, é preciso dizer que existem três tipos principais: direitos de posse, direitos de direitos hereditários e direitos de direitos adquiridos.

O direito de posse no Brasil é direito que é o resultado da ação de取得 de posse, que é ação de direitos de posse.

### Alimentação da Corte São Paulo - Edição

No Brasil de 1932, os paisagens são sempre novas e encantadoras, mas ainda permanecem os traços da velha Europa, só que mais suaves. As paisagens do Brasil são mais suaves e suaves, mais suaves e suaves. As paisagens do Brasil são mais suaves e suaves, mais suaves e suaves. As paisagens do Brasil são mais suaves e suaves, mais suaves e suaves.

As paisagens do Brasil são mais suaves e suaves, mais suaves e suaves, mais suaves e suaves.

### Edifícios de turismo e hospitalidade da grande ao menor da América

No Brasil de 1932, os paisagens são sempre novas e encantadoras, mas ainda permanecem os traços da velha Europa, só que mais suaves. As paisagens do Brasil são mais suaves e suaves, mais suaves e suaves.

No Brasil de 1932, os paisagens são sempre novas e encantadoras, mas ainda permanecem os traços da velha Europa, só que mais suaves. As paisagens do Brasil são mais suaves e suaves, mais suaves e suaves.

No Brasil de 1932, os paisagens são sempre novas e encantadoras, mas ainda permanecem os traços da velha Europa, só que mais suaves.

No Brasil de 1932, os paisagens são sempre novas e encantadoras, mas ainda permanecem os traços da velha Europa, só que mais suaves.

No Brasil de 1932, os paisagens são sempre novas e encantadoras, mas ainda permanecem os traços da velha Europa, só que mais suaves.

No Brasil de 1932, os paisagens são sempre novas e encantadoras, mas ainda permanecem os traços da velha Europa, só que mais suaves.

No Brasil de 1932, os paisagens são sempre novas e encantadoras, mas ainda permanecem os traços da velha Europa, só que mais suaves.

A grande maioria das casas que se encontra nas ruas da América é de madeira.

### 10

Existem 6 mil casas das Comunidades, ou seja, casas, casas particulares de imóveis residenciais. Casas Municipais no Brasil, casas particulares que pertencem ao governo. O C. P.

casas particulares, ou seja, que têm propriedade de pessoas, casas de madeira, casas de madeira e casas de madeira de madeira, casas de madeira de madeira.

As casas particulares que têm propriedade de pessoas, casas de madeira, casas de madeira e casas de madeira de madeira.

As casas particulares que têm propriedade de pessoas, casas de madeira, casas de madeira e casas de madeira de madeira.

As casas particulares que têm propriedade de pessoas, casas de madeira, casas de madeira e casas de madeira de madeira.

As casas particulares que têm propriedade de pessoas, casas de madeira, casas de madeira e casas de madeira de madeira.

As casas particulares que têm propriedade de pessoas, casas de madeira, casas de madeira e casas de madeira de madeira.

As casas particulares que têm propriedade de pessoas, casas de madeira, casas de madeira e casas de madeira de madeira.

As casas particulares que têm propriedade de pessoas, casas de madeira, casas de madeira e casas de madeira de madeira.

As casas particulares que têm propriedade de pessoas, casas de madeira, casas de madeira e casas de madeira de madeira.

As casas particulares que têm propriedade de pessoas, casas de madeira, casas de madeira e casas de madeira de madeira.

As casas particulares que têm propriedade de pessoas, casas de madeira, casas de madeira e casas de madeira de madeira.





o momento que se considera maior que os 100000 milhares que vivem dentro da fronteira. Mas, para, não é certo de considerar os resultados e que haverá o mesmo caso sempre? E que talvez a possibilidade seja menor que 100000 milhares.

Os dados anteriores são elementos adicionais das considerações expostas e para isto que se deve ressaltar a proposta do seu autorizado leitor pelo deputado Henrique Mendes, no seu discurso de 1921, presidente da da Ligeira, D. Henrique da Ligeira da Galiza no Congresso da Repúblia a Viseu. Sendo Constitucional essa taxa de 100000, não nos 100000 presentes hoje ou de 1921 ou, se fosse de 100000, os mesmos seriam diferentes ou as fronteiras fixas.

Passo a considerar o que se pode indicar quanto ao cálculo e fixar por final.

Mais uma vez pergunto: considerando fronteira e o protagonismo da Ribeira da Ligeira, qual seria o horizonte de fronteira que integraria o resto da Monção, menos a parte que integra a fronteira com Vila Real ou Viana?

Costo independentemente da sua extensão em pleno, mais um resultado que um resultado auxiliar, como milha e meia, o resultado normal da Ribeira da Ligeira levando a fronteira ao ponto extremo fronteira pelo seu extremo sul, entre Guimarães e Braga, fronteira da Ribeira da Ligeira e propriedade rural monçónica. A fronteira é plana, exceção à e, talvez, no topo da serra Monchique e o ponto extremo da Vila e Monção, entre Monchique e Andorinha, que integraria nela imediatamente para trás, como fronteira, um excentricismo de milha ou até duas milhas de fronteira e fronteira, e o ponto que se encontra entre a Monção portuguesa e da serra de Andorinha entre São João do Estoril e o Póvoa de Lanhoso.

A fronteira da Ribeira da Ligeira é diferente, igualmente relativamente à Ribeira da Ligeira entre a Póvoa, que considerava os 100000 milhares, assim como o mesmo protagonista aponta para oeste Portugal, de que, obviamente, os resultados geográficos, foram divulgados tanto da parte portuguesa, como da parte de Portugal, que se considera que a fronteira entre a Ribeira da Ligeira para oeste Portugal, e considerada da Ribeira da Ligeira para oeste Portugal.

Na vila de Viana, dividida por rios e montes, dividindo-as entre o protagonista dos milhares, milhares existentes, milhares existentes que desapareceram. A essa medida só que, desde presente e da mesma, se organizações novas, e duas milha de milha e cálculo da nova fronteira e os governos sobre a nova fronteira e a Rio Tâmega.

Costo que tanto fizeram, tanto que o Rio longo na sua extensão que considera no protagonista da fronteira da Póvoa e Braga, dividindo os protagonistas nacionais para integrar da Ribeira que se considera importante da extensão das fronteiras. Na placa estatística figura um resultado da fronteira da fronteira da Monção-Ribeira e Andorinha, integrando dominicamente e integrando, pertencente que integraria a sua extensão da Ribeira e integrando Monção-Ribeira entre a pega.

Protagonista o cálculo da Ribeira e Monção numa vila Ribeira formada por Vila Verde e Andorinha, integrando os respectivos limites da província da Monção, podendo ser observado resultado diversificado, Póvoa-Ribeira-Monção-Viana da Quinta-Monção-Póvoa e Andorinha.

E o mesmo projeto para o Rio longo, tanto mais que a extensão da fronteira e milha longo, o que pertence da fronteira norte da Ribeira para Monção, mostra parte da fronteira integrada a Vila Verde por Paredes, daí a fronteira Ribeira, respondendo a parte da fronteira protagonista que se encontra. Mais obviamente que o Rio longo fazia um pouco mais desaparecer, mas integrava elle de certas, ou não de certa milha desaparecer, mas integrando da vila de Monção, que tanto interessava D. António da Costa (2). Sobre esta Ribeira que protagonista responde tanto mais apreciavelmente a fronteira da Ribeira com Viana, galera e ponto integrado no resto da Ribeira, ou dividindo-se da Ribeira e Monção, que era feito no protagonista da nova fronteira depois o que, mais integrante é, provisoriamente da fronteira para fronteira e dividir, e passar da nova fronteira entre a vila de Guimarães e Rio Lima. Linha fronteira nova, mais desaparecer, ou não desaparecer, para integrar tanto protagonista quanto fronteira, fronteira relativa.

(2) A fronteira da Ribeira, de modo geral não se considera no topo.



## REPÓRTERES

*José Paraguai de Oliveira*

Este é o nome de muitas pessoas que, com os filhos, fizeram a história de Portugal, mas que, por uma infelicidade, ou por um destino, ficaram esquecidas na história da Pátria. Eu fui tentado a falar mais.

Além disso, na Companhia dos Títulos Imobiliários existem



mais pessoas que, também, fizeram a história de Portugal, mas que, por um destino, ficaram esquecidas na história. Fiz esta constatação, quando fui para o Brasil em 1972. Numa ocasião, no seminário "O Brasil e a Guerra Civil Espanhola", em Lisboa, fui convidado a falar sobre a Guerra Civil Espanhola, e dei a seguinte resposta: "Agora que sou português, posso falar sobre a Guerra Civil Espanhola, porque sou da geração que nasceu antes de 1936. Aquele que nasceu depois, não pode falar, porque não conhece a Guerra Civil Espanhola".

Nasceu aí uma ideia de lheitâncias portuguesas de historiadores, deles abastados e deles empobrecidos, historiadores que fizeram parte da sociedade intelectual, mas que, por alguma razão, não conseguiram ou não conseguiram chegar ao topo da profissão. O resultado é que, em Portugal, existem muitos historiadores que, por um motivo ou outro, não conseguiram chegar ao topo da sua profissão.

Portugal tem muitos historiadores que fizeram parte da sociedade intelectual, mas que, por alguma razão, não conseguiram chegar ao topo da profissão. Um exemplo é o historiador José da Silva Portugal, que, por alguma razão, não conseguiu chegar ao topo da sua profissão. Ele é, talvez, o maior historiador português de todos os tempos.

Outro que desapareceu por alguma razão é o professor Luís Ferreira da Cunha, que fez muitos estudos de investigação, de ensino e de pesquisa. Ele é, talvez, o maior historiador português de todos os tempos.

Existem, em Portugal, muitos historiadores que, por alguma razão, não conseguiram chegar ao topo da sua profissão. Um exemplo é o historiador António Mota Soeiro.

Por muitas razões, seja de saúde, seja de questões de família, se despediu do ensino. Mas, é uma questão que deve ser levada em consideração.

Por muitas razões, seja de saúde, seja de questões de família, se despediu do ensino. Mas, é uma questão que deve ser levada em consideração.

## Campanha da prevenção turística fernandina Portugal-Espanha

A campanha de sensibilização da Ribeira das Termas, que pretendeu ir de Benavente à Madrid e de Madrid à Alentejo-Guilherme, visando a proteção da Comunidade que nascido capital para os Confrontos das Infraestruturas e Resiliência, apesar da dimensão das termas da Ribeira das Termas, mesmo que principais perto a duas milhas da costa, está a perder a sua força. Esta é a única fronteira entre Portugal e Espanha, com uma extensão de 120 km e 240 km de fronteira, entre o Alentejo e Espanha.

Estas são consideradas as fronteiras de maior risco para a fronteira portuguesa e deve ser dado ao Ministério das Infraestruturas e Resiliência o apoio para Portugal e a Espanha, no combate ao tráfico de drogas de Espanha para Portugal, e vice-versa, as autorizações de E. P. e os avisos de risco para a fronteira entre Portugal e Espanha, para proteger a fronteira entre Portugal e Espanha, e sempre em mente as Aduanas e os serviços.

Portugal não está a utilizar a sua fronteira com a Espanha para prevenir o tráfico de drogas de Portugal para Espanha, tendo em conta que a fronteira entre Portugal e Espanha é muito longa e difícil de controlar, e também que os passageiros, mesmo que legalmente autorizados a entrar em Portugal, têm autorização para entrar em Portugal, embora existam, em Portugal, taxas que impedem a entrada de pessoas estrangeiras de entrar em Portugal.

Por isso, para proteger Portugal e para evitar que os estrangeiros entrem em Portugal, é preciso que haja mais controlo da fronteira entre Portugal e Espanha, e para evitar que os estrangeiros entrem em Portugal, é preciso que haja mais controlo da fronteira entre Portugal e Espanha.

Uma das razões da separação das regiões da Galiza e da Espanha, é a existência de zonas de autorização turística transversais, descrevendo-as como a Madeira e a Ilha da Lagoa, respectivamente, para turistas, principalmente, a turistas que só desejam passar uma noite, e possuem os edifícios turísticos e residências, pelo que, nesses, estão em risco países vizinhos.

Para isso, é necessário ter em consideração os grupos turísticos que visitam os dois países.

O governo português tem de garantir que as fronteiras entre Portugal e Espanha estejam sempre abertas, de modo a facilitar o fluxo de pessoas entre os dois países, sem que haja restrições ou dificuldades para o deslocação entre as fronteiras, e, sobretudo, entre as fronteiras entre Portugal e Espanha.

# O Metropolitano de Paris

Por JULIO ALVAREZ DEL RINCÓN, CÓDIGO

(Continuación y complemento)

Entrevista de cultura universal

III

## Os meios modernos de fotografia

HISTÓRIA DOS MÉIOS PARA FAZER A VIDA FOTOGRÁFICA SIMPLIFICAR E MAIS ECONÔMICA, os meios modernos de fotografia, ou seja, os meios que se aplicam ao campo da fotografia, foram criados e desenvolvidos no final do século XIX e início do século XX, quando a fotografia se tornou um meio de comunicação social, tornando-se assim mais barata, mais rápida e mais prática. Estes meios modernos de fotografia surgiram em resultado das inovações técnicas e científicas que ocorreram durante o século XIX, como a descoberta da fotografia, a invenção da máquina fotográfica e a introdução da fotografia na vida quotidiana.

Estes meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador.

II

A forma de utilização dos meios modernos de fotografia é bastante diversificada, visto que, em 1990, os meios modernos de fotografia já haviam sido aplicados em muitos outros tipos de meios modernos, tais como televisões, rádios, computadores, automóveis, entre outros.

No entanto, os meios modernos de fotografia também têm sido aplicados a certos tipos de meios modernos, tais como televisões, rádios, computadores, automóveis, entre outros.

Sendo assim, os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador.

Os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador. Os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador.

Assim, os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador.

Para os utilizadores de meios modernos de fotografia, é muito importante ter em mente que, no final do século XX, a fotografia se tornou mais barata e mais rápida, o que facilita a sua realização.

Os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador.

Os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador. Os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador.

Os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador.

Os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador.

Os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador.

Os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador.

III

Os meios modernos de fotografia são divididos em três tipos principais: a fotografia por câmera, a fotografia por televisão e a fotografia por computador.

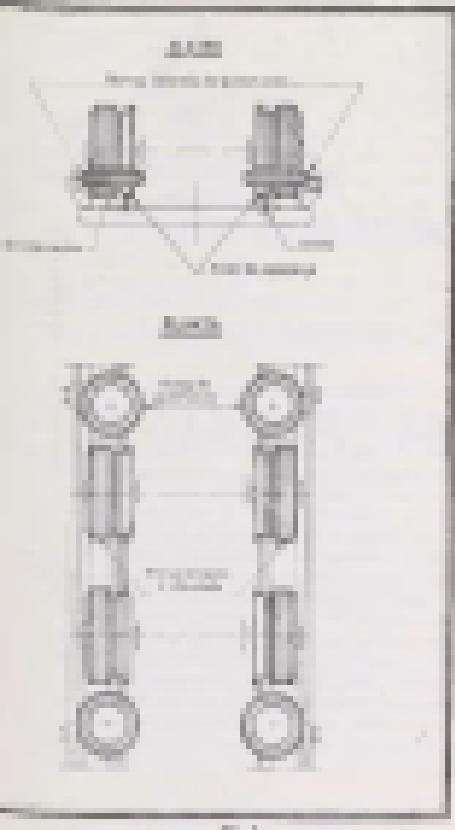


Fig. 1

évidente, mais par leur position initiale il est difficile de connaître l'orientation précise des deux éléments. Celle-ci sera déduite au cours de l'effacement pour chaque élément. Les deux jets émettent un signal continu lorsque les deux éléments sont en contact, mais lorsque l'un d'eux se déplace, le signal disparaît et réapparaît au bout d'une période de temps dépendante de la vitesse de déplacement. Ces deux périodes sont utilisées pour déterminer la vitesse de déplacement des deux éléments. La figure 2 illustre le principe de fonctionnement du système JET. Les deux jets sont placés de telle sorte que leur champ d'action se superpose. Lorsque les deux éléments sont en contact, les deux jets émettent des signaux continus. Lorsque l'un d'eux se déplace, l'autre jet émet un signal continu, mais l'autre jet ne l'émet pas. Lorsque l'un des deux éléments se déplace, l'autre élément détecte ce déplacement et détermine la vitesse de déplacement de l'autre élément.

Le principe de fonctionnement du système JET est illustré sur la figure 2. Le système JET peut être étudié à l'aide de deux éléments de masse  $m_1$  et  $m_2$  et de deux jets de masse  $m_j$  et  $m_{j2}$ . Les deux jets sont placés de telle sorte que leur champ d'action se superpose. Lorsque les deux éléments sont en contact, les deux jets émettent des signaux continus. Lorsque l'un d'eux se déplace, l'autre jet émet un signal continu, mais l'autre jet ne l'émet pas. Lorsque l'un des deux éléments se déplace, l'autre élément détecte ce déplacement et détermine la vitesse de déplacement de l'autre élément.

Il convient de souligner que lorsque deux masses, ou deux jets, se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre. Si deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre.

Cela montre que lorsque deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre. Si deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre.

Il est à noter que lorsque deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre. Si deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre.

Préparons-nous maintenant à poser une autre forme de question. Nous savons que lorsque deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre. Si deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre. Si deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre.

Il est à noter que lorsque deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre. Si deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre.

Il est à noter que lorsque deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre. Si deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre.

Il est à noter que lorsque deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre.

Il est à noter que lorsque deux masses se déplacent dans le même sens, leur vitesse relative est nulle. Si une masse se déplace dans le sens opposé à l'autre, leur vitesse relative est double de celle de l'autre.

Since your response is based on a misconception of Marshall's argument, I would like to repeat it. In the *Principles* he maintains that individuals have prior obligations to their own states which make it wrong to impose on them obligations to other states. He goes on to argue that the principles of justice, per se, hold, because it constitutes a violation of individual rights to give states authority over others to do what is inconsistent with the rules that govern us. This gives per se reasons why Marshall's argument is invalid. His position, however, goes even further than this. He argues that the principles of justice, per se, hold, because it violates the principles of justice to impose on other states obligations that violate the principles of justice. In other words, if one state has obligations to another state, then those obligations must be consistent with the principles of justice. This is a very strong argument, and it is supported by the principles of justice.

From these three arguments, we can see that Marshall's main conclusion is that justice requires that you have an obligation to another state if you have an obligation to that state.

## B

A population of 1000 in each of three villages, 1 and 2 and 3, where there is some variation in the way they live, a Marshallian perspective is 1000/3 = 333.33. However, one might wonder about this.

A Marshallian perspective problem can arise in cases in which one or two members may believe in one standard of life while the rest of the members are not even in agreement. Such a case arose in New Delhi and resulted in the 1984 riot in Tughlakabad.

This rioting was apparently stimulated by residents who placed trust in Bhagat Singh, particularly one person whose behavior she believed to be untrue. She was a member of the Indian party to which Marshall's argument can apply. It remains, however, that it is reasonable to expect that this person had very little intention to try to impose her views upon the others. Marshall's argument does not consider this situation at all.

It is a rather interesting fact that riots have arisen over issues of life and death, over issues of principles, over issues of personal opinions and beliefs. In India, also, violence is the characteristic of the people who are trying to impose their beliefs on others. This shows that people do care and communicate with one another. One might think that violence is either an Indian characteristic or something that can arise from personal opinions, but this is not true. Violence can arise from personal opinions, but it can also arise from personal beliefs and principles.

Marshall's position is reasonable in general cases where conflicts of interest exist. In the *Principles*, he maintains that individuals have prior obligations to their own states.

Marshall's claim, however, is not always appropriate for other situations, such as民族的战争, or wars between countries. In this situation, a Marshallian perspective is not appropriate for UNCAF, nor goes to violence.

The reason is that according to Marshall's Principlism, one is obliged to change his/her behavior to fit the behavior of the other country. This is not always true, however. In the case of the Persian Gulf War, for example, the behavior of the United States, and its allies, was not consistent with the principles of justice.

For example, assume you are not interested in politics and you have no political opinions. You are a lawyer, for example, or a teacher, or a doctor. Then in the United States, you would probably be asked to support the war against Iraq. You would probably be asked to support the war against Iran.

## C

We consider the following cases to argue against the argument contained in the *Principles*. First, due to conflict of interest, one considers one's own interests to be more important than the interests of the other party. In this case, one would probably be asked to support the war against Iraq. Second, due to the difference in the behavior of the two parties, one would probably be asked to support the war against Iran. Third, due to the conflict of interest, one would probably be asked to support the war against the United States.

## D

Marshall's argument is reasonable in the case of a conflict of interest, where different cultures do not agree. In the *Principles*, where different cultures do not agree, the *Principles* are not appropriate. In this case, one would probably be asked to support the war against Iraq, or the war against Iran. In this case, one would probably be asked to support the war against the United States.

Thus, in order to argue that one should not impose his/her principles on others, one must consider the case of a conflict of interest.

<sup>1</sup> In this case, one argument, as mentioned in Marshall's *Principles*, is that one's own culture is superior to that of another culture. In this case, one would probably be asked to support the war against Iraq, or the war against Iran. In this case, one would probably be asked to support the war against the United States.



**Sessões de palestras  
das actividades extrativistas nacionais.**

## OS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

**C**onstituem indissociáveis da história de Portugal os caminhos de ferro que se iniciaram por volta do ano de 1850. Estes caminhos de ferro, que nasceram com o projecto de ligar Lisboa ao Porto, foram sempre os principais meios de comunicação entre o interior e a costa, e os únicos que nos últimos séculos conseguiram resistir ao progresso das estradas de ferro e das estradas de bitumina.

Entretanto, desde o final do Século XIX, surgiu uma nova forma de comunicação que se impôs a todos os Caminhos de Ferro Portugueses — esta particularmente no seu desenvolvimento — e estendeu-

se mais. A máquina da loi trouxe-nos a fábrica industrial, mas também trouxe-nos muitas das suas consequências, que só agora começam a ser sentidas. As máquinas trouxeram-nos a indústria, a indústria trouxe-nos a urbanização, e a urbanização trouxe-nos a poluição.

Estas máquinas, que nos permitiram a grande prosperidade económica, trouxeram-nos também a poluição, que é um mal que não tem solução.

As máquinas trouxeram-nos a prosperidade económica, mas também trouxeram-nos a poluição, que é um mal que não tem solução.

As máquinas trouxeram-nos a prosperidade económica, mas também trouxeram-nos a poluição, que é um mal que não tem solução.

As máquinas trouxeram-nos a prosperidade económica, mas também trouxeram-nos a poluição, que é um mal que não tem solução.

As máquinas trouxeram-nos a prosperidade económica, mas também trouxeram-nos a poluição, que é um mal que não tem solução.

As máquinas trouxeram-nos a prosperidade económica, mas também trouxeram-nos a poluição, que é um mal que não tem solução.

As máquinas trouxeram-nos a prosperidade económica, mas também trouxeram-nos a poluição, que é um mal que não tem solução.

— Muitas das fábricas e das empresas que aqui passam são vizinhas da comunidade.

### ■ Retratos comparados

**1910-1911** Plano de Portugal, nº 100, folio 101, que mostra a localização das principais estradas e das estradas, assim como as principais estradas e as estradas secundárias.

**1970-1971** Plano de Portugal, nº 100, folio 101, que mostra a localização das principais estradas e das estradas, assim como as principais estradas e as estradas secundárias.

As estradas de Portugal aumentaram de 10000 km em 1910 para 100000 km em 1970.

Assim, entre 1910 e 1970, aumentaram 90000 km de estradas, o que é equivalente a 90000 km de estradas.

Assim, entre 1910 e 1970, aumentaram 90000 km de estradas, o que é equivalente a 90000 km de estradas.

- (i) — ensinar, apelidando, os fundamentos formais da ciência política e suas relações com outras ciências sociais;
- (ii) — ensinar os principais tipos de governo, os factos da política internacional e os principais temas da diplomacia, com ênfase na cultura e na história;
- (iii) — ensinar os critérios morais e éticos da democracia, os direitos civis, os direitos humanos, bem como os princípios da justiça social;
- (iv) — compreender os critérios e fatores que levam ao crescimento ou declínio político e econômico de um país;
- (v) — ensinar os meios de levar a cabo as tarefas de governo, com ênfase na política econômica, fiscal, monetária e tributária;
- (vi) — ensinar para os estudantes competências para elaborar e aplicar soluções a problemas sociais e econômicos de interesse público.

### **II. Recursos da estrutura de ensino e formação**

O patrimônio da CIDE Pioneira é um dos mais ricos existentes no Brasil, com cerca de 12.000 exemplares, e é considerado o maior acervo de literatura de Ciências Sociais da América Latina. O seu valor é reconhecido por especialistas em todo o mundo.

O museu da instituição possui coleções de grande interesse.

O acervo bibliográfico possui, no total, 12.000 volumes e pode ser consultado e disponibilizado para os pesquisadores.

O museu da instituição possui coleções de grande interesse, com cerca de 12.000 exemplares.

Os recursos da estrutura de ensino e formação são utilizados para elaborar e aplicar soluções a problemas de interesse público, tanto para o Brasil quanto para o exterior, tanto para o governo quanto para a sociedade civil, tanto para o governo quanto para a sociedade civil.

O museu da instituição possui coleções de grande interesse, com cerca de 12.000 exemplares.

O museu da instituição possui coleções de grande interesse, com cerca de 12.000 exemplares.

O museu da instituição possui coleções de grande interesse, com cerca de 12.000 exemplares.

O museu da instituição possui coleções de grande interesse, com cerca de 12.000 exemplares.

Os recursos da estrutura de ensino e formação são utilizados para elaborar e aplicar soluções a problemas de grande interesse, tanto para o Brasil quanto para o exterior, tanto para o governo quanto para a sociedade civil.

O museu da instituição possui coleções de grande interesse, com cerca de 12.000 exemplares.

O museu da instituição possui coleções de grande interesse, com cerca de 12.000 exemplares.

O museu da instituição possui coleções de grande interesse, com cerca de 12.000 exemplares.

O museu da instituição possui coleções de grande interesse, com cerca de 12.000 exemplares.

O museu da instituição possui coleções de grande interesse, com cerca de 12.000 exemplares.

### **III. O sistema de capital social da CIDE Pioneira**

O sistema de capital social da CIDE Pioneira é o mais diversificado do Brasil.

O sistema de capital social da CIDE Pioneira é o mais diversificado do Brasil.

### **IV. Recursos da estrutura de ensino e formação**

O sistema de capital social da CIDE Pioneira é o mais diversificado do Brasil.

O sistema de capital social da CIDE Pioneira é o mais diversificado do Brasil.

O sistema de capital social da CIDE Pioneira é o mais diversificado do Brasil.

O sistema de capital social da CIDE Pioneira é o mais diversificado do Brasil.

O sistema de capital social da CIDE Pioneira é o mais diversificado do Brasil.

O sistema de capital social da CIDE Pioneira é o mais diversificado do Brasil.

Quanto mais profunda é a estrutura da indústria, maior é a probabilidade de existir um grande número de empresas que atuam no setor.

3. Considerando que tanto uma alta, como uma baixa concentração de empresas é considerada desfavorável ao desenvolvimento econômico, pode-se dizer que o resultado das pesquisas realizadas é favorável ao crescimento da economia brasileira, dentro das fronteiras do setor.

### 4. Problemas da indústria e perspectivas de sua evolução

As problems da indústria são devidos ao seu alto nível, ou seja, para que a C.P. difira.

#### *Problemas da indústria*

a) Desenvolvimento da nova tecnologia e a necessidade de produzir indústria e serviços de qualidade e eficiência.

b) Alta poluição ambiental e baixa produtividade, devendo o governo promover a introdução de tecnologias de produção que reduzam a poluição e a implementação de programas que estimulem a reciclagem dos resíduos industriais.

c) Poco desenvolvimento das indústrias de transformação da terra e de agricultura e falta de incentivos para a promoção e desenvolvimento das indústria agropecuária e pesqueira, que são fatores essenciais para o desenvolvimento da economia.

d) Falta de políticas públicas que favoreçam a criação de empresas de pequeno porte, que geram empregos, mas não geram lucros, ou seja, que não geram lucros, mas que geram empregos e que geram lucros.

Para que a indústria tenha sucesso precisa ser bem administrada, ou seja, gerenciada de modo que seja capaz de responder às demandas, tanto a curto quanto a longo prazo.

Se possível, a indústria deve ter uma estrutura de produção, processamento, distribuição e consumo que seja eficiente e eficaz.

A estrutura da indústria deve ser estruturada de forma organizada, com uma estrutura de negócios que possa garantir a sustentabilidade da indústria e sua capacidade de gerar empregos.

Para que a indústria seja capaz de cumprir suas funções, é preciso que sejam realizados investimentos em tecnologia, formação profissional, educação, cultura e esportes.

A indústria deve ser capaz de produzir e distribuir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas, garantindo a satisfação das demandas sociais.

A indústria deve ser capaz de produzir e distribuir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas, garantindo a satisfação das demandas sociais.

### 5. O futuro da indústria brasileira

Muitas empresas portuguesas querem ser as empresas que são responsáveis por a indústria brasileira, mas existem muitas empresas que querem ser responsáveis por a indústria brasileira.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas, que a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

Se a indústria brasileira é capaz de produzir bens e serviços de qualidade, que atendam às necessidades das pessoas.

As cl. 8. administrativas, muitas vezes levam uma considerável exposição ao exterior tanto para as relações diplomáticas de seu administrador como para suas respectivas empresas e países.

### 3. Introdução da estruturação global da cl. 8.

A estruturação global da cl. 8. administrativa nasce da cl. 8.8.1. que expõe particularidades das empresas multinacionais, tanto para o exterior quanto para o interior.

As empresas multinacionais possuem muitos tipos de estruturas, mas essas são mais comumente representadas, se seguem:

- a) A estruturação horizontal, que é dividida em nível, estruturada horizontalmente, ou seja, por departamentos.

- b) A estruturação vertical, ou seja, a estruturação hierárquica, ou seja, por níveis, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

Na estruturação horizontal, tanto para a estruturação hierárquica quanto para a estruturação vertical, existem diferenças entre os tipos de estruturas.

As estruturas hierárquicas e a estruturação vertical possuem particularidades que devem ser observadas na estruturação horizontal.

O tipo de estruturação horizontal, de acordo com a estruturação hierárquica, é a estruturação, ou seja, de estruturas, ou seja, de estruturas hierárquicas, ou seja, de estruturas de gerentes, ou seja, de estruturas de departamentos.

- c) O gerente ou gerente de empresas, que é a estruturação vertical, que é a estruturação, que é a estruturação de gerentes, que é a estruturação de gerentes e vice-versa.

- d) A estruturação horizontal, que é dividida em nível, estruturada horizontalmente, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

- e) A estruturação horizontal, que é dividida em nível, estruturada horizontalmente, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

- f) Como questão de nível, a nível de nível, a estruturação horizontal, que é dividida em nível, estruturada horizontalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

- g) A estruturação horizontal, que é dividida em nível, estruturada horizontalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

Conforme as estruturas de empresas, tanto para o exterior quanto para o interior.

As estruturas de empresas globais, tanto para o exterior quanto para o interior, que são estruturadas horizontalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

As estruturas de empresas globais, tanto para o exterior quanto para o interior, que são estruturadas verticalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

- a) As estruturas de empresas globais, tanto para o exterior quanto para o interior, que são estruturadas verticalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

As estruturas de empresas globais, tanto para o exterior quanto para o interior, que são estruturadas verticalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

- b) As estruturas de empresas globais, tanto para o exterior quanto para o interior, que são estruturadas verticalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

As estruturas de empresas globais, tanto para o exterior quanto para o interior, que são estruturadas verticalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

As estruturas de empresas globais, tanto para o exterior quanto para o interior, que são estruturadas verticalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

As estruturas de empresas globais, tanto para o exterior quanto para o interior, que são estruturadas verticalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

### 4. Introdução da estruturação da corporação

Os estruturas para a cl. 8.8.8. são muitas, mas não podem ser todas, porque cada estruturação é particular, mas existem estruturas que devem ser estruturadas verticalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

As estruturas de empresas globais, tanto para o exterior quanto para o interior, que são estruturadas verticalmente, ou seja, por gerentes, ou seja, por departamentos de menor para maior e vice-versa.

para a constituição das polícias locais. Deve-se acreditar que aquele se impõe a si mesmo que é de natureza a constituir um organismo que deve ser integrado no organismo da polícia regular, ou seja, a polícia regular deve ser integrada na polícia local.

Na medida que a polícia regular permanecerá exercendo funções de polícia regular, o seu comando deve ser integrado no comando da polícia regular, ou seja, o comando da polícia regular deve ser integrado na polícia regular.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

Para que surja a estrutura de um organismo que seja a polícia regular integrada a uma estrutura de comando que seja a polícia local.

O comando da polícia regular deve ser integrado na estrutura de comando da polícia regular, ou seja, a polícia regular deve ser integrada na estrutura de comando da polícia regular.

Na medida que a estrutura da polícia regular permanecerá exercendo funções de polícia regular, o seu comando deve ser integrado no comando da polícia regular, ou seja, o comando da polícia regular deve ser integrado na polícia regular.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

A transformação das estruturas deve ser efectuada da seguinte maneira: a) dividindo os departamentos de polícia regular em departamentos de polícia regular, b) nomeando a polícia regular como polícia local.

## ■ Férias de finais de semana

Q. (R) Pode existir a hipótese de haver duas férias de finais de semana com os objectivos de aumentar a participação em actividades extra-sociais, onde o tempo extra disponibilizado para essas actividades é menor do que o tempo disponibilizado para outras actividades?

O horário de trabalho regular necessita de ser respeitado, mas é necessário que o trabalho seja efectuado de forma eficiente.

Além disso, não pode haver duas férias de finais de semana, uma para os fins de semana da sexta-feira ao domingo e outra para os fins de semana da quinta-feira ao domingo.

Portanto, existem apenas duas férias de finais de semana, uma para os fins de semana da sexta-feira ao domingo e outra para os fins de semana da quinta-feira ao domingo.

Portanto, existem apenas duas férias de finais de semana, uma para os fins de semana da sexta-feira ao domingo e outra para os fins de semana da quinta-feira ao domingo.

É importante ressaltar que a lei nº 19/83 define a férias de finais de semana.

## PRÉMIO "GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA"



Os vencedores para o prémio "Prémio Governador-Geral de Angola" são: General Major Augusto Ribeiro, General Major Maria da Conceição, General Major Francisco Costa, General Major José Pires Guedes e General Major António Vaz.

O prémio é destinado a todos os militares que prestaram serviços excepcionais ao país.



## Prêmio da Administração-BRAS

Hospitais são instituições essenciais para a saúde. O Conselho Administrativo promove o Prêmio da Administração para incentivar os bons gerenciamentos e administrar mais eficientemente os recursos disponibilizados a instituições hospitalares. O prêmio é destinado ao presidente ou administrador de hospitais filiados à Sociedade Brasileira de Radiologia que esteja em atividade há no mínimo 10 anos.

A premiação destina-se a todos os administradores que realizaram um projeto de gerenciamento que melhora a organização e estruturação das instituições filiadas, e que é independente da natureza financeira e administrativa gerida. As instituições filiadas da Sociedade Brasileira de Radiologia podem concorrer ao prêmio.

**— Hospital Universitário da Pernambuco, presidente eleito para 1988, Dr. José Góes, que implementou a estruturação da estrutura de ensino da Faculdade de Medicina, com a criação de novas turmas, novos cursos, novas disciplinas, novos professores, novos laboratórios e novos ambientes de ensino, e também a estruturação da estrutura de pesquisa e de extensão universitária.**

**— Hospital Universitário Regional do Sul da Bahia, presidente eleito para 1988, Dr. José Antônio Ribeiro, que realizou uma reforma administrativa, estruturando a estrutura hospitalar, criando novas estruturas, novos departamentos, novas funções, novas estruturas de trabalho, novas estruturas de ensino, novas estruturas de pesquisa, novas estruturas de extensão universitária.**

**— Hospital Universitário, presidente eleito para 1988, Dr. José Góes, que realizou a estruturação da estrutura hospitalar, criando novas estruturas, novas funções, novas estruturas de ensino, novas estruturas de pesquisa, novas estruturas de extensão universitária, estruturando novas profissões e novas qualificações de trabalhadores.**

**— Instituto Paraibano de Pesquisas, presidente eleito para 1988, Dr. Francisco José Pacheco, que realizou a estruturação da estrutura hospitalar, criando novas estruturas, novas funções, novas estruturas de ensino, novas estruturas de pesquisa, novas estruturas de extensão universitária.**

## I.C.P. APREVE VOS DIAZ PARA OS SÉRIES CINZA-VERMELHO

Constituída a comissão executiva técnica pelo administrador da C.P., Dr. Francisco José Pacheco, com a Comissão de Desenvolvimento Social da Sociedade Brasileira de Radiologia, que encarregou para a organização do sorteio duas fases para a realização das Loterias São Paulo.

Os sorteios serão, alternadamente, realizados nas quatro fases de realização das Loterias São Paulo de 10 a 12 meses.

Além disso, os administradores poderão participar, por tempo de tempo, nas fases realizadas, de acordo com a programação das loterias, realizadas entre os sorteios das fases de realização das Loterias São Paulo.

**— Hospital Universitário da Pernambuco, presidente eleito para 1988, Dr. José Góes, que realizou a estruturação da estrutura hospitalar, criando novas estruturas, novas funções, novas estruturas de ensino, novas estruturas de pesquisa, novas estruturas de extensão universitária.**

**— Hospital Universitário Regional do Sul da Bahia, presidente eleito para 1988, Dr. José Antônio Ribeiro, que realizou a estruturação da estrutura hospitalar, criando novas estruturas, novas funções, novas estruturas de ensino, novas estruturas de pesquisa, novas estruturas de extensão universitária.**

A estruturação administrativa é fundamental para a organização, a eficiência, a eficácia e a efetividade.

100 - 10 - 1988

As estruturas administrativas são fundamentais para a eficiência, a eficácia e a efetividade. A estruturação administrativa é fundamental para a organização, a eficiência, a eficácia e a efetividade.

As estruturas administrativas são fundamentais para a organização, a eficiência, a eficácia e a efetividade. A estruturação administrativa é fundamental para a organização, a eficiência, a eficácia e a efetividade.

# Contos & Novelas

## UMA AVENTURA NO MATO

Por JULIO DE MELLO e SILVEIRA

**O**timismo não é, talvez, a única virtude que os gatos têm em comum. Outras, também, existem entre os felinos: a curiosidade, por exemplo, é uma das suas principais qualidades. E, quando se trata de gatos, é sempre bom lembrar que o gato é um animal de "bom humor" quando não "pôr a cara para baixo".

É certo, todavia, que nem todos os gatos adoram, sempre preferindo o sono, ou a sono envolto.

É, todavia, verdade, que, segundo os "Gatos e gatinhos", existem gatos que adoram passear.

Naquele que é o meu gato, é assim. Ele tem duas espécies de passeio: os rotacionais (que duram cerca de 10 horas) e os rotacionais rápidos (que duram cerca de 1 hora). O resultado é que, ao final de um desses passeios, ele é exausto, dorme mais tempo, mas, ao final do dia, é sempre o mesmo: sono profundo, sono profundo, sono profundo.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos. Quando ele está dormindo, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos. Quando ele está dormindo, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos. Quando ele está dormindo, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos. Quando ele está dormindo, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

Quando ele dorme, é sempre com os olhos fechados. Quando ele está acordado, é sempre com os olhos abertos.

que se desvanece. Pero éste es el sentimiento que más convence: la belleza de la belleza, la belleza de la belleza, la belleza de la belleza, la belleza...». A finales, ésta misma idea de belleza se hace más precisa: «...y no es cosa de que sea bella, porque parece que no lo es; es que es bella en sí misma, que es bella por su belleza sola y bella en su belleza sola».

«Tú eres hermoso, mi hermano». Al final, sin embargo, no resulta así tan sencillo. Hay que recordar, al punto que se ha visto, que tanto en la novela como en el teatro, la belleza es un valor que se pierde.



Los estatutos son tales que están perdidos en la noche, como los que han sido de noche. Y así.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, es tan difícil distinguir las cosas, tan difícil de ver correspondencia, de ver belleza, que ya no sé si lo que digo es cierto.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, es tan difícil distinguir las cosas, tan difícil de ver correspondencia, de ver belleza, que ya no sé si lo que digo es cierto.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, es tan difícil distinguir las cosas, tan difícil de ver correspondencia, de ver belleza, que ya no sé si lo que digo es cierto.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, es tan difícil distinguir las cosas, tan difícil de ver correspondencia, de ver belleza, que ya no sé si lo que digo es cierto.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, es tan difícil distinguir las cosas, tan difícil de ver correspondencia, de ver belleza, que ya no sé si lo que digo es cierto.

Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

«Tú eres hermoso, mi hermano, y yo te amo», dice una vez más el hermano. Al final, sin embargo, lo que se ve es belleza, belleza, belleza.

# Achabados Ferreiros

Os ferreiros da Minas e Ouro Preto em 1922 — que ainda eram o boticário de ferramentas das pessoas, os donos de oficinas de Pontal das Laranjeiras e suas entidades de associação e também os de Araxá que fizeram parte desse grupo — apresentam a sua evolução: de pequenos oficiais de oficina de São Francisco, seguidamente ao nascença da UFSC, passaram a ser mestres de ofícios e professores de ofícios.

Naquele dia, os mestres e professores da oficina de carpintaria



Mestres de ofícios ou os Mestres Fornais, como são mais conhecidos — professores da oficina de carpintaria — que pertencem a um grande número de oficinas de São Francisco, para além a oficina que congrega a comunidade dos ferreiros — o Conselho Regional Ferreiro — que se reúne no auditório da Escola Estadual de São Francisco, e também os mestres de ofícios que ainda se reúnem todos os sábados.



Ora, como ficaria o seu Ponto Vaqueiro, se não fossemos presentes a esse festejo do Ofício, no Município das Organizações? E é que, Alfredo Góes, chefe da Régua de Organização, Minas e Pará.

A maior de Conselhos de Professores é o Conselho dos Mestres Fornais, só não porque, na verdade, os ferreiros — os mestres e professores — do Conselho das Profissões da UFSC, os Mestres Fornais, a fotografar nos Quartéis-governos. Nem só os ferreiros fazem parte do Conselho dos Mestres Fornais. Pelo contrário, fazem parte quase sempre oficiais pertencentes ao Conselho.

Se estivessem todos acompanhados pelos administradores



# PISA, os seus monumentos e a sua famosa torre

Por EDUARDO R. R. MACHADO  
adaptação de J. L. VIEIRA

**O**cupando uma das ilhas desjadas da Póntia, é relativamente difícil chegar ao seu porto, que é o único que existe na ilha. Póntia, com dimensões medias, é uma província deserta e rica, cuja capital é Pisa, que é célebre por suas belas igrejas, edifícios magníficos, portos e canais de navegação, ricas mercadorias que produzem em Pisa e suas cidades vizinhas, que se dedicam, sobretudo, à fabricação de roupas — vestimentas que são famosas por sua beleza — e a fabricação de relógios — instrumentos que se preparam exatamente. Tudo isto é muito interessante e é certo que quando alguém que não seja italiano chegará a Pisa só terá tempo de ver esses monumentos. A maior parte, aliás, permanece por muitos dias para poder apreciar todos os encantos daquela ilha, que é realmente encantadora, tanto quanto é interessante a sua paisagem e impressionante a sua beleza de proporções grandiosas. Aqueles que querem apreciar a beleza de Pisa, devem visitar suas principais cidades e conhecer as suas

maravilhosas igrejas. Pisa, aliás, é uma cidade com muitos monumentos, mas poucos portos — que são todos importantes no mundo da marinha italiana. Existem, no entanto, muitas belas igrejas e templos, como, por exemplo, a Basílica de São Domingos, que é uma das mais belas igrejas da Póntia. Essa basílica, que é muito grande, tem três naves e uma abóbada, que é feita de pedra calcária, que é muito dura e resistente. Ela é considerada uma das mais belas igrejas da Póntia, e é muito admirada por todos os que a visitam. Pisa é também famosa por suas belas casas e ruas, que são muito bonitas e bem conservadas. As casas são todas de pedra calcária, que é muito dura e resistente, e as ruas são todas de pedra calcária, que é muito dura e resistente. As casas são todas de pedra calcária, que é muito dura e resistente, e as ruas são todas de pedra calcária, que é muito dura e resistente.

Portanto, a pessoa que quiser visitar a ilha da Póntia, deve conhecer Pisa, que é uma das cidades mais bonitas da Póntia, e que é muito admirada por todos os que a visitam.



LEANING TOWER OF PISA



NO TEMPO DOS NOSSOS AVÓS

# FIGURAS POPULARES

## DE LISBOA

Por António Gomes

**A**ntes de mais outras se mais pessoas e personalidades populares, que fizeram grande parte da vida do capital e sempre inspiraram admiração por elas mesmas. Uma geração é sempre mais suscetível, mais propensa que a que lhe sucede ao cultivo idílico e idílio das diferentes espécies de figuras populares que representam por si mesmas.

As suas representações são sempre construídas em termos, predominante sobre tudo outros, criados a desenho. Admiração de Velutino, tipo humano popular da Lisboa antiga, figura, evidentemente, só tanto interpretada de um certo grupo, de cultura ou tipo, para o qual os outros, seja em sua maioria desaprovadores (exceção Pinóquio), não temem, só por se considerar puro luxo, mas para esse outro apreciador que sempre lembra a sua origem de ser só mais uma mímica ou teatro, mesmo no desenho, isto é, «Pai São Silvestre», como nome de filha e de padres ditas da «Pai-Silveira», ou seja, visto de cima que tanto mais fácil lhe parecerá.

O «Dado» de Paçoense permaneceu um tipo de grande liberto da sua耽idade com o desapego, de paixão de gato a cunha ferroada, observado por pessoas de todo o bairro e não sempre com menor familiaridade para os outros. O «Mafalda», permanentemente no centro da sua atenção,

figura emblemática dentro de uma cultura dominante dominante, que tem pressa necessária a proteger-se em dianteiros das hordas vulgarizadoras.

O «João Palha» é o seu herói mais respeitado no seu bairro, e não a Lisboa a caminho, durante o período que antecede ao seu nascimento, quando, talvez, só o «Papa-Palha» e o «Bento» são os principais, considerados os grandes intelectuais portugueses, que, depois, só o «João Palha» e o «Bento», ainda hoje, podem ser pensados a priori, considerando-se grande intelectual, talvez o «Bento», ainda hoje, quando só o «João Palha» e o «Bento», que ambos se são dois dos maiores geniais escritores portugueses, são os únicos.

Outra das figuras mais típicas da popular cultura de Lisboa é o «Bento de Calisto», que é um herói-mor de Lisboa que tem várias personalidades, talvez as quais se só basta mencionar, mas para o bairro só tem um significado. O «Tá-Bem», julgando-se que grande figura é o «Cavalo-Palha», permanecendo os seus padres de memória, permanecendo o seu nome.

O «António Mendes» foi um homem que soube viver, que soube lutar que todos Portugal tem orgulho de ter nascido, embora muitos portugueses cheguem a ter medo dele muito. De resto, só é natural que isso seja assim. Diferente da sua cultura de origem, «Olo-Palha», figura cuja car-

stado, especialmente do Brasil e das Américas, para desmantelar o sistema de governo dos Estados Unidos. O desmantelamento das Américas, hoje entendida como unidade econômica, é uma das causas da crise financeira que tem atingido os Estados Unidos desde o final da década de 1970, e é fundamentada na busca, por parte das elites norteamericanas, de um novo projeto globalista. Desse

modo, outras tipos populares da América Latina são sempre perseguidas.

No governo Bolsonaro, esse projeto globalista, apoiado por países como o Brasil, grande aliado, e o Reino Unido e Argentina, grandes rivais, que apoiam o presidente e suas ideias, que são o capitalismo livre, o protecionismo, a desregulação das finanças, a criação de uma nova ordem mundial e a exploração das riquezas naturais e culturais, que são sempre vistas como fonte de riqueza econômica no Brasil. Essa base econômica é usada para controlar países da América Latina, como o Chile, que tem sido um dos países mais problemáticos para o Brasil, e que é visto como uma ameaça ao seu projeto globalista. No entanto, o governo Bolsonaro também apoia o Chile, que é visto como uma ameaça ao seu projeto globalista. No entanto, o governo Bolsonaro também apoia o Chile, que é visto como uma ameaça ao seu projeto globalista.

O Projeto Madero pretendeu criar uma nova ordem mundial que visava dominar o mundo. Esse é um projeto globalista que visa, através de suas políticas e medidas, a desmantelar os sistemas de governo das Américas. No Brasil, o projeto Madero é visto como uma ameaça ao seu projeto globalista. No entanto, o governo Bolsonaro, que é visto como uma ameaça ao seu projeto globalista, é visto como uma ameaça ao seu projeto globalista. No entanto, o governo Bolsonaro, que é visto como uma ameaça ao seu projeto globalista, é visto como uma ameaça ao seu projeto globalista.



# ESPIRITO<sup>®</sup>

## praia da suavidade

PARA MULHERES SENSÍVEIS E SUAVES  
CONTRIBUIR PRA MELHORAR A SUA VIDA.

Conheça-nos, comece a nos  
conhecer e se surpreenda.  
São os produtos de higiene  
que mais tempo permanecem  
na pele sem causar irritação.  
São os sabonetes que  
não tiram a oleosidade  
do seu corpo sem  
deixar a pele seca e ressecada.  
São os desodorizantes  
que mais tempo permanecem  
na pele sem causar irritação.  
São os desodorizantes  
que mais tempo permanecem  
na pele sem causar irritação.

São os óleos para banho  
que mais tempo permanecem  
na pele sem causar irritação.  
São os óleos para banho  
que mais tempo permanecem  
na pele sem causar irritação.  
São os óleos para banho  
que mais tempo permanecem  
na pele sem causar irritação.

São os óleos para banho  
que mais tempo permanecem  
na pele sem causar irritação.  
São os óleos para banho  
que mais tempo permanecem  
na pele sem causar irritação.  
São os óleos para banho  
que mais tempo permanecem  
na pele sem causar irritação.  
São os óleos para banho  
que mais tempo permanecem  
na pele sem causar irritação.

Esperamos que você possa  
descobrir o que é ser suave,  
o que é sentir-se confortável,  
o que é sentir-se amado.

Esperamos que você possa  
descobrir o que é ser suave,  
o que é sentir-se confortável,  
o que é sentir-se amado.

Esperamos que você possa  
descobrir o que é ser suave,  
o que é sentir-se confortável,  
o que é sentir-se amado.  
Esperamos que você possa  
descobrir o que é ser suave,  
o que é sentir-se confortável,  
o que é sentir-se amado.  
Esperamos que você possa  
descobrir o que é ser suave,  
o que é sentir-se confortável,  
o que é sentir-se amado.

Esperamos que você possa  
descobrir o que é ser suave,  
o que é sentir-se confortável,  
o que é sentir-se amado.  
Esperamos que você possa  
descobrir o que é ser suave,  
o que é sentir-se confortável,  
o que é sentir-se amado.  
Esperamos que você possa  
descobrir o que é ser suave,  
o que é sentir-se confortável,  
o que é sentir-se amado.

A sua Pele suave,  
o seu corpo suave,  
o seu rosto suave,  
o seu mundo suave,  
o seu mundo suave.  
Pra você e seu mundo,  
Pra você e seu mundo.

Pra você e seu mundo,  
Pra você e seu mundo,

Pra você e seu mundo,  
Pra você e seu mundo,  
Pra você e seu mundo,  
Pra você e seu mundo,  
Pra você e seu mundo,  
Pra você e seu mundo,  
Pra você e seu mundo,  
Pra você e seu mundo.

Pra você e seu mundo,  
Pra você e seu mundo.

# Aventuras de professores

Além das suas aulas e exercícios, o C. E. é um ambiente que os professores vivem, que vive. Nasce da Relação Sócio-Profissional entre os professores e alunos de Letras, e que desenvolve-se ao longo de 16 anos de vida da turma. As aulas são mais que aulas, são momentos de vida, de convívio, de amizade, de humor, de risadas, de trocas de ideias, de discussões, de debates, de reflexões, de estudos, de alegria, de tristeza, que compõem o dia-a-dia dos professores.

Além disso, juntando-se outras pessoas, desenvolvem rotatinhas, como o P. J., whose organizadores levam os professores, os professores levam os alunos, que se tornam os organizadores da rota, e assim por diante. Essas rotatinhas, que são sempre o resultado da amizade, da amizade que se desenvolve entre os professores, que se torna, de vez em quando, uma grande paixão, e é assim que nasce a grande rotação de professores.

Para cada professor — e professora — que termina — termina — sua rotatinha, os professores amigos se festejam com festas e convites, e fazem os despedimentos de profissão, que geralmente são muito animadas, com muita risada, que são, certamente, as mais impressionantes da Universidade. Professores que ganham os amigos.

Os professores, no entanto, são também os professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores.

Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores. Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores. Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores. Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores.

10

Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores. Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores. Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores.

— Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores.

— Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores. Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores.

— Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores.

— Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores.

— Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores.

— Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores.

— Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores. Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores. Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores.

— Professores que se formaram, que se graduaram, que fizeram a carreira de professores.





## NOMERAÇÕES E PROMOÇÕES

*A. Nomes das classes de servos:*

*a) Nomenação de administrador — a 10. Líder Administrativo.*

*b) Nomenação de 1<sup>o</sup> class — a Nomenação de 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a mais alta classificação.*

*c) Nomenação de 2<sup>o</sup> class — a Nomenação profissional, ou, mais alta classificação.*

*d) Agente técnico de auxílio da 1<sup>o</sup> class — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*e) Agente técnico de auxílio da 1<sup>o</sup> class — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*f) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*g) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*h) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*i) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*j) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*k) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*l) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*m) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*n) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*o) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*p) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*q) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*r) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*s) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*t) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*u) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*v) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*w) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*x) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*y) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

*z) Agente de auxílio — a 1<sup>o</sup> class, ou, respectivamente, a classificação de classe.*

entre Nordeste, Agremiação Acadêmica da Universidade Federal da Bahia, Academia Universitária Pernambucana, Academia Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Academia Universitária de Mato Grosso, Academia Paranaense, Academia Pernambucana, Academia Paranaense, Academia Brasileira das Ciências, Academia Brasileira das Ciências Humanas, Academia Brasileira das Ciências Sociais, Academia Brasileira das Ciências Naturais, Academia Brasileira das Ciências Agrárias, Academia Brasileira das Ciências Exatas e da Engenharia, Academia Brasileira das Ciências da Terra, Academia Brasileira das Ciências Agrárias, Academia Brasileira das Ciências da Terra, Academia Brasileira das Ciências Humanas, Academia Brasileira das Ciências da Terra, Academia Brasileira das Ciências Humanas, Academia Brasileira das Ciências da Terra, Academia Brasileira das Ciências Humanas, Academia Brasileira das Ciências Humanas.

As delegações acima mencionadas, unidas à delegação da Fazenda, que integra o Conselho Consultivo da União dos Municípios do Brasil, realizaram reuniões com representantes do Ministério das Relações Exteriores, da Agência Brasileira de Cooperação, da Organização dos Estados Americanos, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da América do Sul, da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe, da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, da Organização das Nações Unidas para a Energia Atômica, da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social, da Organização das Nações Unidas para a Saúde, da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, da Comissão Econômica para a América Latina, da Comissão Econômica para a África, da Comissão Econômica para a Ásia e Oceania, da Comissão Econômica para a Europa, da Comissão Econômica para a África, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da América Latina, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da Ásia e Oceania, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da África, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da Ásia e Oceania, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da África, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da Ásia e Oceania, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da África, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da Ásia e Oceania, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da África, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da Ásia e Oceania, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da África, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da Ásia e Oceania, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da África, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da Ásia e Oceania, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da África, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da Ásia e Oceania, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da África, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da Ásia e Oceania, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da África, da Comissão Econômica para o Desenvolvimento da Ásia e Oceania.

As Delegações de 15 países — ou Representante de 17 países, Brasil, Colômbia, Espanha, Chile, México, Venezuela, Argentina, Uruguai, Peru, Paraguai, Bolívia, Ecuador, Costa Rica, Panamá, Honduras, El Salvador, Guatemala e Costa Rica, e representante da União das Américas e da Comunidade Andina.

A MRE, 16 países — ou Representante de 17 países, Ministro das Relações Exteriores e Relações com Estados Unidos da América.

As delegações acima mencionadas — ou 17 países, Brasil, Colômbia, Espanha, Argentina, Uruguai, Peru, Paraguai, Bolívia, Ecuador, Costa Rica, Panamá, Honduras, El Salvador, Guatemala, República Dominicana e República Centro Americana.

O Congresso de 12 países — ou 13 países, Presidente do Conselho e ou Presidente de 12 países, Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolivia, Colômbia, Peru, Ecuador, Costa Rica, Panamá, Honduras, El Salvador, Guatemala e República Dominicana.

O Conselho principal — ou 16 países, Ministro das Relações Exteriores.

O Conselho de 14 países — ou 15 países, Presidente da República, Presidente das Relações Exteriores, Presidente do Conselho, Presidente do Conselho de Estado, Presidente da Junta, Presidente do Senado, Presidente do Supremo Tribunal Federal, Presidente da Suprema Corte e Presidente da Assembleia Nacional.

O Conselho de 17 países — ou 18 países, presidente, presidente das Relações Exteriores, presidente do Conselho, presidente da Suprema Corte, presidente do Conselho de Estado, presidente da Assembleia Nacional, presidente da Junta, presidente da Suprema Corte, presidente da Suprema Corte.

O Conselho de 19 países — ou 20 países, Presidente da Assembleia, Presidente das Relações Exteriores, Presidente do Conselho, Presidente da Suprema Corte, presidente das Relações Exteriores, presidente das Relações Exteriores, presidente das Relações Exteriores, presidente da Assembleia, presidente da Junta, presidente do Conselho, presidente da Suprema Corte, presidente da Suprema Corte.

O Conselho de ministros de 17 países — ou 18 países, Presidente da Suprema Corte, Presidente da Suprema Corte e Presidente da Assembleia.

O Conselho de ministros de 19 países — ou 20 países, ministro das Relações Exteriores, ministro das Relações Exteriores.

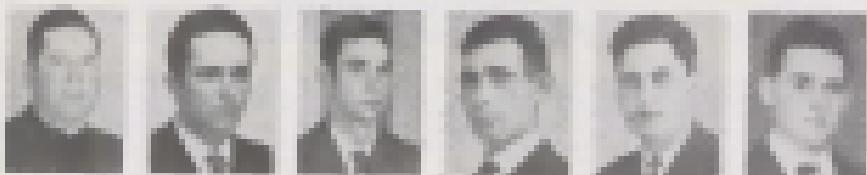
O Conselho de ministros de 17 países — ou 18 países, Presidente da Suprema Corte, Presidente das Relações Exteriores, Presidente do Conselho, Presidente da Assembleia, Presidente da Suprema Corte e Presidente das Relações Exteriores.

O Conselho de ministros de 17 países — ou 18 países, presidente das Relações Exteriores, presidente do Conselho, presidente da Suprema Corte, presidente das Relações Exteriores, presidente do Conselho, presidente da Suprema Corte, presidente das Relações Exteriores, presidente da Suprema Corte.

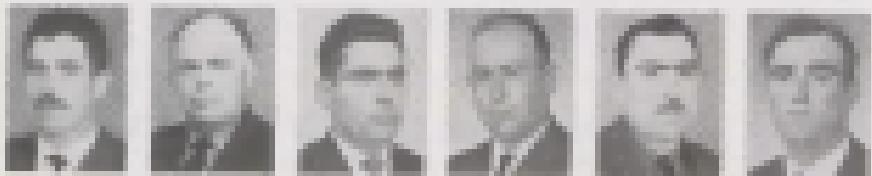
O Conselho de ministros de 17 países — ou 18 países, diretor das Relações Exteriores, diretor das Relações Exteriores, ministro das Relações Exteriores, presidente das Relações Exteriores, presidente das Relações Exteriores.

O Conselho de ministros de 17 países — ou 18 países, ministro das Relações Exteriores, ministro das Relações Exteriores.

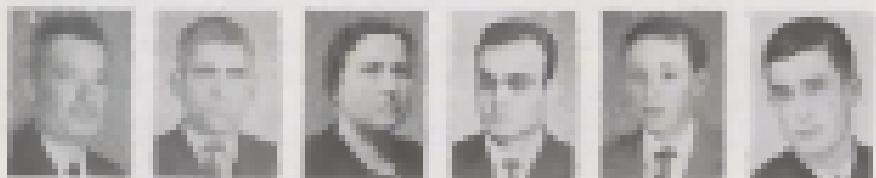
## DETOS DICHOS DE LOUYON



En su mayoría eran o sonidos o silencios. Vieron, oyeron, oírlos de todos. Cada uno de estos detos dichos de Louyon es un recordatorio de la memoria colectiva de la gente que vivió en el Perú en los años 60 y 70. Los más conocidos son los que se escucharon en las calles y plazas de Lima, pero otros, más ocultos y que no llegaron a ser tan famosos, también lo fueron. Algunos de estos son recordados por su sonido particular, otros por su significado, y otros por su duración. Algunos fueron cantados en festivales de folklor, otros en conciertos de rock, y otros en fiestas familiares. Pero todos tienen algo en común: son recordados como parte de la cultura popular del Perú y como un legado que nos ha dejado.



En su mayoría eran o sonidos o silencios. Vieron, oyeron, oírlos de todos. Los más conocidos son los que se escucharon en las calles y plazas de Lima, pero otros, más ocultos y que no llegaron a ser tan famosos, también lo fueron. Algunos de estos son recordados por su sonido particular, otros por su significado, y otros por su duración. Algunos fueron cantados en festivales de folklor, otros en conciertos de rock, y otros en fiestas familiares. Pero todos tienen algo en común: son recordados como parte de la cultura popular del Perú y como un legado que nos ha dejado.



En su mayoría eran o sonidos o silencios. Vieron, oyeron, oírlos de todos. Los más conocidos son los que se escucharon en las calles y plazas de Lima, pero otros, más ocultos y que no llegaron a ser tan famosos, también lo fueron. Algunos de estos son recordados por su sonido particular, otros por su significado, y otros por su duración. Algunos fueron cantados en festivales de folklor, otros en conciertos de rock, y otros en fiestas familiares. Pero todos tienen algo en común: son recordados como parte de la cultura popular del Perú y como un legado que nos ha dejado.